



VIVÊNCIA EM UMA CLÍNICA CIRÚRGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BÖCK, Andressa¹
NIETSCHÉ, Elisabeta Albertina²
SALBEGO, Cléton³

Palavras-Chave: Vivência. Clínica Cirúrgica. Enfermagem.

A experiência da cirurgia é causadora de estresse e ansiedade ao paciente e sua família, pelo receio do desconhecido e pelas dúvidas e incertezas quanto ao processo de recuperação. Por mais simples que seja a cirurgia, esta poderá ser acompanhada de anseios, dúvidas e medos. (SOUZA AA; SOUZA ZC; FENILI RM, 2005). O paciente ao ser internado para uma cirurgia traz consigo ansiedades e dúvidas ao saber que será submetido a um procedimento invasivo e desconhecido, representando uma situação crítica, além de uma indefinição de fatos que irão advir. Nessa perspectiva, planejar o cuidado de enfermagem a pacientes que serão submetidos à cirurgia, requer do enfermeiro habilidades e conhecimentos a respeito das possíveis alterações e reações emocionais que o paciente pode apresentar frente a esta situação. Diante do exposto, este resumo tem como objetivo relatar a experiência de uma acadêmica de quinto semestre do curso de enfermagem, na Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). Trata-se de um relato de experiência embasado na vivência realizada na Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário de Santa Maria no período de janeiro e fevereiro de 2015, em plantões de quatro horas e com uma carga horária total de 120 horas. Meu primeiro impacto foi de realização durante a vivência, pois sob a supervisão da enfermeira responsável, pude acompanhar vários procedimentos que fazem parte das responsabilidades da enfermagem, como punções venosas, sondagens (nasogástricas, nasoentéricas e vesicais), controle dos sinais vitais e monitoração cardíaca, aprazamento e administração de medicações, troca e limpeza de traqueostomia, troca de cadarço, filtro de tubo oro-traqueal, orientações pré-operatorias e pós-operatorias bem como todos os registros e evoluções necessárias. Neste sentido, consegui aprimorar técnicas e conhecimentos sobre a enfermagem, e perceber o quão importante é o papel do enfermeiro nesta unidade. Além de observar os aspectos físicos e emocionais do paciente, o enfermeiro deve prestar uma assistência individualizada, focando nas necessidades próprias de cada indivíduo, em sua singularidade garantindo assim, uma melhor assistência. Essa atuação do enfermeiro está relacionada à educação permanente, pois é considerada necessária para o desenvolvimento do sujeito.

¹ Acadêmica de Enfermagem. Relatora. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: bockandressa@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor orientador. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil.

³ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Coautor. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil.